

Acto unico

Sala pobremente mobilada. Portas ao fundo e lateraes; a da direita conduz á cozinha, e a da esquerda ao quarto de Militão. Um cesto e uma capa velha pendurada na parede.

Scena 1ª

Militão e Rosa

Militão sentado em uma velha poltrona com uma carta na mão. Rosa sentada n'uma cadeira junto á mesa cosendo.

Rosa

Suspirando! Ai!

Militão

idem! Ai!

Rosa

Suspira Papa?

Militão

Sim minha filha, e tu tambem!

Rosa

Suspirando! E verdade!

Militão

Supponho que suspiras, como eu, de fome!?

Rosa

Não Papa!

Militão

Não?

Rosa

Não senhor.

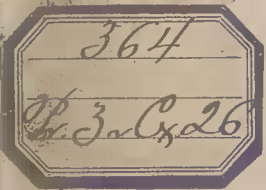
Militão

Caso rarissimo; na tua idade nunca me faltou a vontade de comer. [ap.] E agora o mesmo para variar.

Rosa

Perdi o apetite.

Acto unico de Lampião



— Militão —

Ha males que veem por bens. Não podias perdê-lo em melhor occasião!

Rosa

Porque?

Militão *isso é o que eu quero*

Porque o fastio passa despercebido todas as vezes que não ha que comer. Não tenho eu essa felicidade.

Rosa

Que lembrança!

Militão

Si Rosa, Rosa! se não chega em breve o rapaz ^{entendi o que} de que teu thio me fallou n'esta carta?

Rosa

Com espanto! Que diz o papá? *levant. p. 4.*

Militão

Digo minha filha, que desejo casar-te para termos que comer!

Rosa

Que desgraça!

Militão

Desgraça?! *Escola Superior de Theatro e Cinema*

Rosa

Sim papá! Quando se ama outro...

Militão

Outro! Bom... não te apouquentes, o meu fim é sair d'esta situação seja porque fôrma fôr, e por consequente podes casar com esse outro, porque tendo raios...

Rosa

O peor é que não sei d'elle...

Militão

Diabo! Nesse caso, o dito por não dito.

Rosa

É que...

Como se chama? — Militão —

Arthur. — Rosa —

Das Neves? — Militão —

— Rosa —

Não sei o appellido. Vio-o anno passado.

— Militão —

No Porto, nossa querida terra? Cidade para mim de tristissimas recordações! Ali casei... ali envieurei ha dose annos... ali tive que deixar tua irmã mais pequena em casa de sua velha madrinha! Oh! Porto! Porto! Mas, vamos, prosegue informando-me da tua paixão. Dizias...

Rosa ^{indo a...}
Arthur, segundo entendi, pertence a uma excellente familia, vive na Foz, e logo prometteu casar comigo.

— Militão —
E porque não me pediu a tua mão?

— Rosa —
Porque o papa estava ausente.

— Militão —
Bem sei, foi quando vim a Lisboa tratar da minha reforma.

— Rosa —
Antes do regresso do papa, teve Arthur que partir para Londres, assegurando-me que quando voltasse...

— Militão —
Comprehendo.

— Rosa —
Durante a sua ausencia viemos para Lisboa, e aqui finalisa a historia.

— Militão —
É preciso esquecer esse apreciavel rapaz. Não

hadi ser a conservação da sua existencia quem nos ha-
de matar a fome; pelo menos a mim! *bravo!*

Rosa

Oh! mas o papá em breve obterá a sua reforma, e...

Militão

Imaginas que o soldo d'um tenente reformado é
grande ucharia?

Rosa

No entanto...

Militão

Desengana-te, não tenho mais que dois meios de
poder sair dos meus apuros; ou o teu casamento,
ou encontrar quem me compre alguma das espa-
das de teu thio, o Coronel Gustavo, *o terrivel!* *(passa a)*

Rosa Instituto Politécnico de Lisboa

Que papá? Tensa em desfazer-se d'essas preciosi-
dades de familia?

Militão

Sim filha... entre desfazer-me d'ellas, e desfazer-
me de mim mesmo, a escolha não é duvidosa.

Rosa Escola Superior de Teatro e Cinema

Mas com isso não obterá o papá nem para
viver uma semana!

Militão

Enganas-te! Uma d'essas espadas, a maior foi a-
quella com que teu thio consumou o heroico feito
de guerra que lhe custou a vida. Por uma espada
assim, haverá ingles que seja capaz de dar dez ou
doze contos de reis!

Rosa

É impossivel!

Militão

Além d'isso tem uma folha magnifica, com um pu-
nho de prata solido, e admiravelmente sinzelado.

Rosa

Quem o acreditará ao vê-la

Militão

Escrevi a Amiceto que, como sabes, reside em Londres, para ver se descobre algum inglez excentrico, que queira compravaria, ou a outra mais pequena de quando teu thio Paulino era Cadete. Hontem recebi a resposta.

Rosa

E que diz?

Militão

Que já fallou a este respeito, e accrescenta que escreveu a um sujeito seu amigo, rico capitalista desta cidade, e que deseja casar, para ver se tu lhe agradas.

Rosa

Papá!.. E se não gosta de mim, ou me não agrada?

Militão

Não é possível, és bonita, prendada, e... em quanto a tu... um homem rico, é sempre agradável.

Rosa

Mas...

Militão

Não me repliques, imponho-te o mais absoluto silencio. Oxala' eu o pudesse tambem impor ao meu pobre estomago.

Rosa

Tem vontade de comer, papá? Levanta-se e recolhe a costura
Vou arranjar o jantar.

Militão

A assorda d'alhos da ordenança, heim?!

Rosa

Sim senhor. Si' Opeior é que não ha pão!

Militão

Que?

Rosa

Não ha pão.

Militão

Não ha pão?

Rosa

Comeu-se tudo esta manhã.

Militão

Já se vê! Como o tal almoço se reduza a uma gota de café... digo d'água de castanhas, o pão é que paga as favas.

Rosa

Que havemos de fazer? O padeiro já não quer fiar.

Militão

Tem muita razão; eu no seu caso faria o mesmo.

Rosa

No entanto é preciso comer.

Militão

A quem tu o dizes! Enfim toma este relógio. Tira do bolso do colete um relógio antigo. Não tenho querido até hoje desfazer-me deste objecto, no entanto não ha remédio. Empenha-o em quinze tostões.

Rosa

Que desgraça! Não poderemos saber as horas!

Militão

Quando chegarem as de comer, o estomago nos avisará. Pe-
de a vizinha Geotrudes que te acompanhe.

Rosa

Vou ver se está em casa. / Sai pelo fundo! //

Scena 2^a

Militão só Levanta

Contemplando o relógio! Minha pobre cebola! Ha tanto tempo que vivia-mos juntos! Comprei-o no dia dos meus annos, lembro-me como se fosse hoje! O meu primeiro pret foi consumido na sua compra, e sahio-me tão bom que em trinta e sete annos não necessitou mais que oitenta concertos.

Scena 3^a

Militão e Rosa

Rosa

Entrando! A risinha: Gertaudes está em casa e prompta para me acompanhar. Vou n'um momento!

Militão

Aqui tens o relógio, e em quanto tu vales vou dormir um pouco para entretêr a fome.

Rosa

Adeus papá! Vai pelo fundo!

EE

Militão

Adeus minha filha! Se não chegarem os tões pretendentes estamos perdidos! Vai pela esq!

EK

Scena 4^a

Arthur só

DE

Depois de uma breve pausa bate, abre a porta do fundo que Rosa deixou cerrada e entra! É este o n.º 39, deve ser por consequente aqui. Pois senhor, já era tempo; tenho corrido seca e meca! (gaitando) Oh! de casa? (bate com a bengala na mesa) Não ha ninguém! Muito terei que sentir serim de balde! Filha tão distante do centro da cidade que não ser o grande desejo que tenho de adquirir essa famosa espada de que tanto me falla o meu amigo Cniceto, jamais cahiria tanto! Não apparece ninguém? Bate as palmas! Oh! de casa?

Scena 5^a

E

Arthur e Militão

Militão

chegando á porta do quarto! Quem é?

Arthur

Arthur Pimenta, um seu criado.

Militão

Que pretende?

Arthur

Recebi uma carta de um meu amigo residente em Londres...

— Militão —
[Vindo á scena] De Aniceto?

— Arthur —
Justamente!

— Militão —
[muito amavel] e Ah! sente-se... então, tem a bondade? [apoiado]
Este deve ser o pretendente de minha filha. Bonito rapaz!

— Arthur —
[sentando-se] Muito agradecido. O senhor deve saber ao que venho?

— Militão —
De certo!

— Arthur —
Segundo me diz Aniceto, tem aqui uma verdadeira joia!

— Militão —
[sorrindo] Pelo que vejo, o senhor deseja...

— Arthur —
Teria o maior interesse em possuil-a.

— Militão —
A mais pequena é linda.

— Arthur —
Não me refiro á pequena, mas sim á maior, porque segundo me diz o meu amigo, o Sr. tem duas.

— Militão —
É verdade, porem a mais pequena não está em Lisboa, nem, por em quanto, em circumstancias de... Há apenas dois annos que a tenho.

— Arthur —
Bom, fallemos da que me traz aqui. levant. p. 2

— Militão — levant.
Quer dizer, da mais alta.

— Arthur —
Sim, da maior... da mais comprida.

Militão
 [ap] Que phrases tão esquisitas. [alto] Bom, seja da mais comprida. [ap] Talvez falle em sentido figurado.

Arthur
 Não podia mostrar-m'a?

Militão
 Sim, senhor, porem de repente é ^{que não pude por.} ~~impossivel~~. O Sr. não deve estranhar... as circumstancias a que me vejo reduzido...

Arthur
~~Alguma coisa me disse. Aniceto disse-me alguma coisa a esse respeito.~~

Militão
 Pois bem; ha ^{boas} ~~um~~ ~~momento~~ que a mandei a uma casa de emprestimos sobre penhores, com os unicos objectos que me restavam.

Arthur
 Que pena!

Militão
 Não tenha outro recurso. Mas não lhe dê cuidado; foi com uma pessoa de toda a minha confiança. Não fui com ella... isto é fallar-lhe com toda a franquesa, porque tive vergonha.

Arthur
 Compreendo. Um militar como o Sr. ter que empenhar taes objectos...

Militão
 Por certo. E ainda que fosse paisano.

Arthur
 E não podia descrever-m'a?

Militão
~~Sim;~~ ^{Sim;} mas se o Sr. vai vê-la...

Arthur
 Que importa?

Militão
 Pois bem. Figure o Sr. uma portuense... porque

é do Torto.

Arthur

Já o suspeitava.

Militão

Limpa como o ouro... docil e flexível como uma luva... e ^{mais de que} ~~so~~ tudo bonita... Ah! muito bonita!

Arthur

Isso, verdade verdade, é o menos.

Militão

O Sr. é como eu, ^{opito} pelas qualidades solidas. No entanto um bocadinho de belleza nunca é ~~em~~ de mais.

Arthur

E diga-me, de que fabrica é?

Militão

Olhando estupefacto! De qual hade ser? Da minha!

Arthur

Ah! o Sr. teve fabrica ^{de} ~~de~~...

Militão

rap! Tem graça! [alto] Desde que ~~me~~ casei. Ha trinta e cinco annos.

Arthur

Não sabia...

Militão

rap! Não sabia! Este rapaz não tem o miolo todo!

Arthur

Finalmente essas informações não são sufficientes para que me resolva. Se ao menos me provasse a legitimidade da sua procedencia...

Militão

Porque não? Tenho todos os documentos precisos.

Arthur

Bem! Nessesu caso, devo dizer-lhe que ponho á sua disposicao 500 libras mil reis.

Militão

rap! Que pechincha!

— Arthur —
Acha pouco?

— Militão —
Nunca tive tanto, nem mesmo achando-me em effectivo serviço.

— Arthur —
Vap! Que vendedor tão desinteressado! ^(alto) Pois então voltarei quando me determinar.

— Militão —
Dentro d'uma hora já deve estar em casa.

— Arthur —
Vou ao correio, e ^{Não} ~~depois d'esse tempo~~ ^{tem} ~~terá~~ o ^{gosto} prazer d'estar aqui de volta.

— Militão —
O ^{gosto} prazer será nosso ^{para nós}.

— Arthur —
Tenho derejos de a ver.

— Militão —
Creio!

— Arthur —
Está depois.

— Militão —
Aqui o espero n'esta sua casa.

— Arthur —
Obrigado! ^(sai) ~~(sai)~~ ^(sai) Diga-me, se por ventura fizermos negocio, poderei levá-la com cinto e tudo, hein?

— Militão —
Admirado! ^(sai) ~~(sai)~~ ^(sai) Com todos os seus atavios novos e velhos.

— Arthur —
Bom, bom... Era só por saber...

— Militão —
Vap! Que pergunta tão ~~paradiga~~ ^{esquisita}!

— Arthur —
Está depois! ~~(sai pelo feudo)~~ **FD**

Scena 6^a

Militão só

Magnifico! O futuro genro parece-me estourado, no entanto é um bom partido. Rosa deve gostar d'elle porque é um bonito rapaz, e quanto a mim convem-me visto ter para vivermos. Vejam o que é a fortuna! Ha bem pouco tempo pensava unicamente na maneira de sair das minhas criticas circumstancias, agora vejo que a felicidade me sorri por dois lados. Bom casamento para a pequena, e comprador para a espada! Em quanto ao primeiro é negocio feito, e em quanto ao segundo não tardará em apresentar-se. ~~Entra no quarto e tras uma espada velha e suja~~ Oh, gloriosa reliquia! que será de ti? Como está suja! Vou mandala esfregar ~~a caba e o pé pelo fundo occultando a espada pelo~~ ^{Tras o chapéu e} ~~o sapato~~ ^{cutileiro} cá do saguão. ~~Entra no quarto~~

Scena 7^a

Motheus só

Ora graças a Deus que encontro o tal N.º 39. Parece mentira que a belleza e a virtude se concentrem em tão modesta habitacão. Asseguraram-me que deve convir-me esta rapariga. Não é rica, mas que importa, não me faz falta. ^{o defeito} Esta maldita inclinacão ao casamento que nunca pude satisfazer não obstante ter percorrido todo o nosso paiz! Dixeram que sou feio, como que se para casar fosse preciso ser algum Adonis! Em troca da minha fealdade que não creio ser um phenomeno, offerço á noiva uma boa fortuna. ~~Olhando em volta da casa~~ Segundo parece não ha aqui ninguém! ~~chama á porta da irg.~~ Não respondem ~~chama á da irg.~~ ~~Nada.~~ - Sentemo-nos.

Scena 8^a

Motheus e Militão

Militão

~~pelo fundo~~ Daqui a um quarto d'hora, nem o sol brilhara mais que ella! ~~dependura a capa e o chapéu~~ ~~ap.~~ Quem

será este esquisito?

Mathews
 levantando-se) Meu snr... [ap] Será o pde?

Militão
 As suas ordens. [ap] Que feio que é! ~~este homem!~~

Mathews
 É ao snr Militão que tenho a honra de fallar?

Militão
 Um seu criado. Tem a bondade de dizer o que pretende?

Mathews
 Venho aqui, em consequencia de uma carta que recebi de Londres.

Militão
 De Aniceto [ap] É o comprador da espada, má cara tem o condemnado!

Mathews
 Diz-me o nosso amigo Aniceto, que deve convic-me uma preciosidade que o snr aqui tem. rindo) eh! eh! eh!

Militão
 [ap] Que rir tão esquisito

Mathews Teatro e Cinema
 Em vista da sua indicação não vacitei em apresentá-me a Ysa... rindo) eh! eh! eh!

Militão
 [ap] E continua com o tal risinho!

Mathews
 Hea tanto tempo que desejo possuir uma joia destas, e nunca me foi possível.

Militão
 Estas coisas só se apanham, pagando-as bem.

Mathews
 Que mais heide dar do que tudo quanto possuo. Parece-me que duzentos contos em sonante, e duzentos em propriedades...

Militão
 abrindo os olhos) Heim? Que diz o snr?

Mathews
E quanto posso oferecer.

Militão
[áp] Caspité! [alto] Sente-se, então far favor? [offerece-lhe uma cadeira] Deve estar cansado!

Mathews
^{no fim} Veritádo-se! Obrigado!

Militão
Senhor quer ver essa preciosidade de minha família?

Mathews
De certo!

Militão
Compreendo! Não é coisa que possa avaliar-se a accu-
tas.

Mathews
Pode apresentar-m'a?

Militão
Da melhor vontade, mas o pior é que ^{ainda há} ~~acabo a pouco~~ minutos, ^{o mandei} ~~mandei~~ esfregar a ~~uma~~ loja do
Cutilheiro, ~~perto d'aqui~~ ^{o do sacuão.}

Mathews
[áp] Ser que ganhar o sustento esfregando? ^{Critadinho!} ~~Costa a~~
coração! [alto] Pois senhor, digo-lhe que ~~o~~ sinto de veras,
no entanto essa tarefa não será muito longa. ^{Demorada}

Militão
Não senhor, dentro ^{de} um quarto d'hora estará aqui. ^{Per}
que punho aquelle!

Mathews
Forte, heim?

Militão
Mais que o bronze!

Mathews
[áp] De certo, dedicando-se a esfregar. [alto] Mas diga-me
que tal é?

Militão
Eu lhe digo, o punho...

— Mathheus — Lerit

«A dar-lhe com o punho? Não? E... e o que não é punho?»

— Militão —

«Imais, com franqueza não é grande coisa. É romba...»

— Mathheus —

«Diabo!»

— Militão —

«Não é propriamente minha.»

— Mathheus —

«Não? Pois de quem é?»

— Militão —

«Quero dizer, é minha legalmente, mas procede d'um primo de minha mulher que morreu na Africa.»

— Mathheus —

«Sua senhora morreu n' Africa?»

— Militão —

«Não homem, o primo.»

— Mathheus —

«levantando-se!» Não é importuno mais.

— Militão —

«levantando-se também!» Eritão retirar-se?»

— Mathheus —

«As suas informações são capazes de dissuadir todos os pretendentes do Universo.»

— Militão —

«Não sei porque.»

— Mathheus —

«Diz-me que é feia... romba... que não é propriamente sua...»

— Militão —

«Em compensação também lhe disse que procede d'um illustre militar que morreu n'uma das guerras d' Africa.»

— Mathheus —

«Bom! Bonita recommendação!»

Militão

Se porém não dá importância á sua genealogia; lembro-lhe que tem, como já lhe disse, um magnifico punho.

Matheus

Oh! mas deve comprehender que bem pode ter um punho como um Hercules e ser feia como o demônio!

Militão

Diga, snr! Entendamo-nos. Feia, feia precisamente não é; e até me atrevo a assegurar-lhe que nos seus tempos seria bonita.

Matheus

1apº] Agora sac-me uma velha. 1atto] Pois que idade tem?

Militão

Uns... recordando-se Sim. Politéus uns 30 annos.

Matheus

1apº] Vamos, pode passar.

Militão

O caso porém não está nos annos.

Matheus

Pois em que?

Militão

No seu muito uso.

Matheus

Esta usada? 1apº] Horror! Safa! p. 1

Militão vai para elle

Já se vê. De campanha em campanha. O Coronel ^{tinha-a} ~~dos~~ ~~meios~~ sempre ~~com~~ ~~ella~~ ~~ao~~ ~~seu~~ ~~lado~~, sobre terrenos ~~húmidos~~ e a todo o rigor do tempo.

Matheus

Bravo! Com esses precedentes já me não admiro do vigor dos seus punhos.

Militão

Do seu punho! Não tem mais que um!

Matheus

1apº] Erra! Também é manca!

P.² 1. 3. — Militão —
 Russo é qui está n'aquelle estado.

— Mathews —
 Hidiondo, repugnante. [ap.] Bonita noiva me que-
 riam impingir.

— Militão —
 Não homem, não é tanto. Mas para que have-
 mos de perder tempo; hade vela e estou ^{certo} ~~seguro~~
 de que lhe agradará!

— Mathews —
 [ap.] Parece-me que não. [alto] Em fim eu volta-
 rei por cá e...

— Militão —
 Quer o Sr jantar em nossa companhia?
 e assim teria o gosto de a ver d'rontade.

— Mathews —
 Muito obrigado... accetto si pelo gosto de comer
 com ella

— Militão —
 [ap.] Comer com ella? Com a espada? Tem graça!

— Mathews —
 Quero dizer...

— Militão —
 Bom, bom, se tem esse capricho... [ap.] Que animal!

— Mathews —
 A que horas janta?

— Militão —
 As 4, sempre ás 4.

— Mathews —
 Até depois.

— Militão —
 Aqui o esperamos. Não falte! Diga-me hade
 querer levala com cinto ou sem elle?

— Mathews —
 [ap.] Que pergunta. [alto] E-me indifferente. Se com-
 inarmos e não tiver cinto, eu lhe comprarei todos

os que necessite. e até depois. fora **ED**

Militão
acompanhando-o até à porta Não falte.

Scena 9^a

Militão só

Parece-me que este homem tem disarranjos! Toda a sua fortuna pela espada! Que tolice! Estará doido! Nada, eu não posso consentir em semelhante negocio. A bato-lhe dez por cento. Se me não engano é Rosa é a vos de minha filha...

Scena 10^a

Militão e Rosa

Rosa Politécnico de Lisboa

fora Obrigada, vizinha Gertrudes, até logo. entrando
Aqui sou tem já de volta.

Militão

Rosa... minha filha... Não sabes? Já vieram!

Rosa

Quem?

Militão

O comprador, e o noivo!

Rosa

já p^o O si noivo dos meus pecados.

Militão

É um bonito rapaz.

Rosa

O comprador?

Militão

Não mulher, o noivo. Tem 500 ^{mil reis} ~~libras~~, mas sei se de rendimento, ou

Rosa

já p^o Oxalá me ache horrorosa. p^o

Militão

E o outro... quanto dirás que offerce pela

espada de teu thio?

Rosa

Que sei eu... No entanto estou certa de que não ha-de ser os taes dose ou tres contos com que sonhava.

Militão

Qual!

Rosa

Eu não th'o dizia!

Militão

Muito mais!

Rosa

Mais?

Militão

Quatrocentos contos! Ora toma! ahí tens!

Rosa

Papa! Não está em si!

Militão

Vas vil-o. Convidei-o para jantar com nosco.

Rosa

Oh meu Deus! Pois não sabes o estado em que tens a loica?

Militão

Não importa. Dá-me o dinheiro do relógio.

Rosa

É verdade, ^{aqui está} ~~essa~~ tira o dinheiro do bolego!

Militão

Vou fazer algumas compras. Vê se accendes o fogareiro.

Rosa

Bom, não se demore. ~~vai buscar~~

Militão

Venha ~~entra~~ ~~na~~ a minha capa... a minha grande capa! ~~(vai buscá-la)~~ Levarei também este cestinho ~~(vai buscá-lo)~~. Creio que tenho toda a apparencia d'um capitalista aposentado! Eu

pena que o tal convidado seja tão feio! *Isae pelo fundo*

Scena 11^a

Rosa só

Oh meu Deus! Se se vendesse a espada quanto seria feliz! D'esse modo ficaria sem effeito o funesto casamento que se me prepara. Porém é impossivel! Meu pobre pae padrece sem duvida, alguma allucinacao! Tanto dinheiro por essa antiqualha! Forçosamente ou o papa não comprehendeu bem, ou o tal comprador é algum trocista que quer rir-se á nossa custa e senta-se com as mãos nos bolsos do avental!

Scena 12^a

Rosa e Matheus

Matheus

Entrando, ap. 1 Uma mulher! Será a filha? *alto* Dá licença?

Rosa

Quem é? *ap. 1* Oh meu Deus! que cara! Será este o comprador?

Matheus

Sou eu. *ap. 1* É bonita!

Rosa

Quem procura?

Matheus

O Sr. Militão. A menina é sua filha?

Rosa

Sim Sr.

Matheus

Por muitos annos e bons. *ap. 1* Não parece de maior idade!

Rosa

É o Sr. ~~caso~~ que pretende comprar a espada de meu thio?

— Matheus —

Não menina, eu não necessito farmas. Aspiro a uma preciosidade de muito maior valor!

— Rosa —

[ap.] Que diz elle?!

— Matheus —

Pode muito bem succeder que antes de pouco tempo tenha o prazer de ser seu esposo.

— Rosa —

Como? *[ap.]* E é este o bonito rapaz?

— Matheus —

Seu papa' assegurou-me que se gostasse da menina não haveria obstaculo que se oppozesse á nossa uniao, e como a acho encantadora...

— Rosa — Politécnico de Lisboa

Senhor!

— Matheus —

[ap.] Não tira as mãos dos bolsos. Que pena lhe faltar uma! *[alto]* Para que me decida necessito apenas aclarar algumas duvidas...

— Rosa — Escola Superior de Teatro e Cinema

Duvidas?!

— Matheus —

Eu lhe digo: em primeiro lugar desejo saber se é certo que a sua vida tem sido algum tanto... tempestuosa...

— Rosa —

Meu senhor!

— Matheus —

Segundo as noticias ^{colhidas} que tenho tem a menina frequentado com excesso o trato de militares.

— Rosa —

Alguns tenho tratado... Meu pae...

— Matheus —

Seu pae? Qual?

— Rosa —

Qual? Parece-me que não tenho mais de que um!

Matheus

[ap] Talvez ignore! [alto] Disseram-me que a menina não era filha de seu pai, mas sim de um thio seu.

Rosa

[ap] Este homem está doido!

Matheus

Tem a bondade? [ap] Verificarei se é manca.

Rosa

De que?

Matheus

De tirar as mãos dos bolsos?

Rosa

Para que?

Matheus

Faça-me esse favor! Instituto Politécnico de Lisboa

Rosa

Parece-me que se hade contentar apenas em as vir...
[tira as mãos dos bolsos]

Matheus

Caspité! Tem duas!

Rosa [Rindo]

Pois quantas queria o Sr. que tivesse? Escola Superior de Teatro e Cinema

Matheus

Disse-me seu pai que tinha uma só.

Rosa

Parece-me que o Sr. bebeu demais ao almoço.

Matheus

Não almocei ainda.

Rosa

Então o que o Sr. tem é vontade de ^{rombar de mim,} ~~rombar de mim,~~ ~~rombar de mim,~~
& deste já lhe advirto que a sua conversação é ^{mas} ~~rombar de mim,~~ ~~rombar de mim,~~ ~~rombar de mim,~~
(importuna)

Matheus

Então, minha futura...

Rosa

Digo-lhe ^{si!} ~~que se sente~~ ^{esperando por isso} ~~que se sente~~ ^{Caspere} ~~que se sente~~ ^{boa} ~~que se sente~~ ^{pela} ~~que se sente~~ ^{direita} ~~que se sente~~

D

_____ Scena 13^a _____

_____ Mathheus se _____

Isto é horróroso! A raparuga não me desagrada! Não me chamou feio como todas ellas... O que me parece é que está um pouco despitada comigo... Como lhe disse todos os dias parates que o pae me impingio... ^{crio} ~~fulgido~~ que o tal Meitão se esteve divertindo comigo! Pois comigo ninguém brinca. Eu lho provarei.

_____ Scena 14^a _____

_____ Arthur e Mathheus _____

_____ Arthur _____

Entrando Vámos a ver se d'esta vez consigo vêla.

_____ Mathheus _____

Olá amigo Arthur! Instituto Politécnico de Lisboa

Olá! O sr. por aqui?

_____ Mathheus _____

Sim... estou em ajuste...

_____ Arthur _____

Tambem venho ao mesmo Escola Superior de Teatro e Cinema

_____ Mathheus _____

Como? Suppunha não ter competidor.

_____ Arthur _____

Aspiro, como o sr., a levar a melhor preciosidade da casa...

_____ Mathheus _____

Já a vio?

_____ Arthur _____

Ainda não! E o sr.?

_____ Mathheus _____

Já! E' linda... porém...

_____ Arthur _____

Não está a' altura da sua fama?

_____ Mathheus _____

Terho algumas informações e por emquanto a sua origem não me satisfaz.

Arthur
É bastarda, heim?

Matheus
O mesmo Militão me confessou que não era ~~seu~~ d'elle.

Arthur
Então, furtou-a?

Matheus
Não, ~~homem~~; isso não. Fizeram-lhe presente d'ella...
não é obra sua.

Arthur
Então, d'onde procede?

Matheus
De um militar que morreu na Africa.

Arthur
Vejo que não há engano.

Matheus
Não, engano não; porém esta franquese não me satisfaz.

Arthur
É celebre!

Matheus
O snr não dá importancia d'origem?

Arthur
Pépo
Éo contrario. Tanto lh'á dou, que a pretendo pela
facto de provir d'esse valente militar.

Matheus
Que gosto! Enfim são caprichos! Segundo ouvi tem
andado sempre entre militares.

Arthur
É natural!

Matheus
(ap) Este rapaz está doido! ^(alto) Pois amigo, bom
proveito. Felizmente a filha ~~de Militão~~ ^{me deu}
a entender que tudo era falso.

Arthur
Falso! E eu que acreditando-o já cahindo no
~~prego~~! Quando foi que a viu? Já viu do prego?

Matheus

Foi ao prego! Não o sabia! Agora está dando voltas na cosinha.

Arthur

Dando voltas na cosinha... e para isto...

Scena 15^a

Arthur Matheus e Militão

Militão

1^{ap}. Entrando! Aqui temos tudo, incluindo a espada que ficou magnífica! (vendo Arthur e Matheus) Olá, Sr. ^{forças}! põe a cesta e a capa n'um canto e em cima a espada embrulhada em muitos papéis!

Matheus

Olé!

Instituto Politécnico de Lisboa

Arthur

Bons dias!

Militão

1^{ap}. a Arthur! Já a viu? ^{o Sr. levant. dit. para}

Arthur

Não senhor, porém este meu amigo já teve esse gosto e por signal que me não disse o motivo por que a tem na cosinha.

Militão

Não tenho meio de evitá-lo. Eu bem conheço que ella merece um palacio, porém p^o não lhe fais mal... já está costumada a isso.

Matheus

Não é tanto assim... O snr^o disse-me que estava romba... que a tinha mandado esfregar...

Militão

Que asneira! Quando foi que lhe disse tal coisa?

Matheus

Um pouco antes de me convidar para jantar.

Militão

Eu? Se não fallamos uma unica palavra a seu respeito!

Mathews

Militão, o Sr. está doido.

Militão

É o Sr. demente! Ah! já o tinha percebido antes; não julgue que me prega peça. Desde que me fallou em dusentos contos em sonante e outro tanto em propriedades, entendi que o Sr. estava idiota.

Mathews

O que disse é a verdade, e a minha palavra não torna a trás.

Militão

[ap.] a Arthur! Dize? Pobre rapaz! Tão feio, e doido!

Arthur

[idem] Eu tinha-o por surdo.

Militão Politécnico de Lisboa

Ah! o Sr. conhece-o? É verdade que elle pode dispor de quatrocentos contos?

Arthur

Com certeza!

Militão

[a Mathews] Pois senhor, peço desculpa, mas sou ambicioso, e renuncio ao negocio que me propoz. Aquelle Sr. casará com minha filha, e...

Arthur

[ap.] Que diabo diz elle? (alto) Sr. Militão. Julga que se alguém aqui está doido, é o senhor!

Militão

[rangado] É preciso que nos entendamos por uma vez!

[a Mathews] O Sr. pelo que entendido tem empenho em que o nosso contracto se leve a effecto, ~~mas não se leve a effecto?~~

~~Arthur~~

Com, pois não tem que dizer uma ^{ou} palavra. [a Arthur] O Sr. insiste na proposição que antes me tinha feito?

Arthur

Eu insista, podem se...

Militão

Não admito reflexões. Insiste ou não insiste?

Arthur

Sim sr. Insisto.

Militão

E eu aceito. Por consequente tudo está arranjado.

Matheus

Mas venha cá senhor. Como pode negociar com ambos ao mesmo tempo?

Militão

[admirado] Parece incrível que não veja um palmo adiante dos olhos.

Arthur

Nesse caso também sou cego de vista porque opino pelo que diz o Matheus.

Militão

Também o senhor?! Talvez imagine que fica sem a pegurena?!

Arthur

E' o que me dá menos cuidado. Perdia uma grande pechincha!

Militão

Vamos, basta de brincadeira. Faz favor de entrar na cozinha. Sem cerimonia. abre a porta da direita!

Arthur

Não percebo. D

Matheus

[detendo Militão] Diga-me, senhor. E eu?

Militão

Faz favor de ter um ^{ou cadinho} ~~pequeno~~ de paciência, sr.?

Arthur

Que vejo! Rosa... a minha namorada do Porto! da precipitadamente pela dir. D 3

Militão

Espera sr., quero apresental-o [segue Arthur]

Matheus

[agarrando Militão por um braço] E eu?

Militão

Que massador! (vae buscar a espada e dá-l'ha bruscamente)
Tome, e cale-se! (vae correndo pela direita)

Scena 16^a

Matheus só

Que será isto? (vae tirando os papeis que cobrem a espada)
Diabo! tanto papel, será o presente de casamento?
(continua tirando papeis) Mas quando acabaremos? Isto
é uma fabrica de papel! (descobre a espada) Toma! Que
demonio me deu aquelle senhor? Sr^o Militão?
Oh! Sr^o Militão?! (dirige-se à porta da dir^a)

Scena 17^a

Matheus e Militão

Militão

Muito contente! Feliz coincidência! Tudo está arran-
jado meu amigo! Já se conheciam!

Matheus

Quem?

Militão

Minha filha e Arthur.

Matheus

Mas a que proposito vem isto? (mostra a espada)

Militão

É boa! Em cumprimento do nosso tratado. Sr^o.
dá-me o dinheiro e leva a espada.

Matheus

De veras? Não sabe que me propõe um negocio q
não tem senso commum?

Militão

Quem o propõe foi o sr^o. Por minha parte
já lhe disse que desistia de vender-l'ha.

Matheus

Mas se eu nunca vivi aqui com a idea de
comprar-l'ha.

— Militão —
 Não?! Pois então a quem vinha?

— Mathews —
 Tratar do casamento com sua filha.

— Militão —
 Oh! demônio! ^(á p.) É um partido muito melhor
 que o outro ^(alto) E porque o não disse desde o prin-
 cipio? logo?

— Mathews —
 Não tenho dito outra coisa desde que vim a
 sua casa. Vamos, consente?

— Militão —
 Sim, homem! De todo o meu coração.

— Mathews —
 Então faça favor de dizer ao Sr. Arthur que
 pode retirar-se. Julgo que já se demora demais
 na cosinha.

— Militão ^{1.ª} —
 Rosa! Rosa! ^(chamando)

— Mathews —
^(á p.) Se ~~xxxx~~ ^{Escuela Superior de Teatro e Cinema} casar, metto-me no comboy e... toca
 para a crambuya.

— Scena ultima — D

— Mathews, Militão, Rosa e Arthur —

— Arthur —
^(entrando) Querida Rosa! Tornar a verte depois de
 tanto tempo! Que felicidade!

— Rosa —
 E eu sempre pensando em ti!

— Militão —
^(á Arthur) Meu charo amigo, estão rötas as nos-
 sas negociações. Retrato-me.

— Arthur —
 Como? Já não vende a espada?

— Militão —
— Admirado! Pois que? O sr^o vinha pela espada?
— Tanto melhor! stira a espada a Mathews? e aqui a tem!

— Rosa —
— Que significa isto?

— Militão p^o —
— Já t^o digo. la Mathews! Venha o sr^o cá, amigos. unin-
do as mãos de Rosa e Mathews! Deos os abencoe meus
filhos.

— Rosa —
— Meu Deos! O papai quer matar-me.

— Arthur —
— Sr^o. Militão. A palavra de sua filha acha-
se ha muito tempo comprometida para comigo,
e por consequente não consente no casamento
que o senhor quer impor-lhe.

— Militão —
— De modo que o sr^o tudo quer. Rapariga, es-
pada...

— Arthur —
— A tudo renuncio, menos a mão de Rosa.

— Militão —
— Não me convem o senhor. la Mathews! O sr^o.
tem-segundo disse 400 contos!

— Arthur —
— Parece-lhe então que a minha fortuna é
inferior?

— Militão —
— O sr^o. só fallou em 500 libras mil reis.

— Arthur p^o —
— Era o preço da espada. la-lhe a espada!

— Militão —
— atirando com ella para um canto! Diabo da espada!
— Não fallemos mais n'ella, do contrario nunca
nos entenderemos! Com que o sr^o é tão rico como
o sr^o. Mathews?

— Arthur —

Julgo que elle mesmo th'o podera' dizer.

— Mathews —

Não o nego... Mas o negocio esta feito... e...

— Rosa —

pa' a Militão! Papá! Não me case com um homem
tao feio!

— Militão —

pa' fixando Mathews! Effectivamente tem uma cara
insuportavel. É um verdadeiro macaco. (a Rosa)
Rosa, vai pôr a mesa; quatro talheres. O teu noi-
vo indicando Arthur) jantará hoje em nossa com-
panhia, e esse Sr. Tambem.

— Mathews —

Seu noivo! Elle!

— Rosa e Arthur —

Agradecido, papa!

— Militão —

a Mathews! Muito o sinto amigo. Rosa não gosta do
Sr., e porisso não posso conceder-lhe a sua mão.

— Mathews —

Nesse caso renuncio tambem ao jantar. Não preciso
de esmollas.

— Militão —

Não deixamos de agradecer-lhe o poupar-nos o en-
commodo de o admirar.

— Mathews —

Estimaria que sejam felizes. (vai a sair)

— Militão —

Duca! Se alguma vez tiver a idéa de casar-se,
veja se se desfaz primeiro d'essa cara! É um
conselho d'amigo! (rindo) Ah! Ah! Ah! (Arthur e Ro-
sa riem igualmente.)

• Cue o pau.



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema